

TRAMA PONTIAGUDA COMO EXTENSÃO DE SI

Reprodução: Vittor Sinistra

O interesse pela moda e pela arte sempre estiveram presentes na vida do estilista Vittor Sinistra, 32, que, desde cedo, customizava suas roupas e pintava seus tênis, numa tentativa de mostrar-se presente e dizer ao mundo o que lhe interessava. Entretanto, a infância e adolescência carregadas de bullying, em especial relacionado ao seu corpo e sexualidade, minavam sua autoimagem e confiança, adoecendo-o aos poucos.

O jovem lembra, por exemplo, que quando começou, finalmente, a se permitir ter mais identidade na forma de vestir, esbarrou na indústria gordofóbica. “Parecia que a única forma de ter estilo era emagrecendo”, conta. A metamorfose aconteceu quando aprendeu a fazer as próprias roupas, atividade que mais para frente tornou-se profissão e lhe devolveu parte da autoestima, permitindo cuidar e tratar feridas do passado.

Isso porque suas criações têm como inspiração as vivências violentas da infância. São monstros que projetam sentimentos de medo, ansiedade e, principalmente, raiva. Por isso, os volumes pontiagudos que brotam da superfície do tecido, como se estivessem rasgando-o. Segundo Vittor, são uma forma de soltar essa fera raivosa, presa por tanto tempo dentro de si.

Todo o processo criativo é feito inteiramente pelo estilista, desde a idealização das peças até a publicidade da marca homônima. E a dedicação e a criatividade têm apresentado resultados: recentemente, mudou-se para São Paulo e, ainda no ano passado, foi contratado para fazer o look da atriz Lucy Ramos para o quadro *Dança dos Famosos*, na Globo. A novidade? Irá estrejar nas passarelas da Casa de Criadores a convite do jornalista e empresário André Hidalgo.

Costura e arteterapia

Antes de se dedicar totalmente a sua marca, Vittor era funcionário público da Secretaria de Saúde do DF, atuando em áreas de políticas públicas, gestão e criação de projetos para o Centro de Atenção Psicossocial II de Taguatinga, que assiste pessoas com transtornos mentais graves e persistentes.

Lá, coordenou o grupo de trabalho para implantação do primeiro ambulatório trans da região, além de ser responsável por promover um circuito cultural para a saúde, com oficinas de costura, desenho, pintura, grafite e outras



Vittor Sinistra vestindo uma das suas produções: transformando o bullying em expressão artística

atividades para os pacientes. “É indiscutível a potência de oportunizar a arte nos processos de tratamento de saúde mental. É uma combinação muito boa. Eu via isso nos pacientes; eu via isso em mim”, orgulha-se.

Conforme enumera a arteterapeuta e enfermeira psiquiátrica Ana Cláudia Torres, os benefícios da arte para o tratamento de transtornos mentais são: a promoção da participação ativa, o sentimentos de realização, o estímulo à independência

das atividades de vida diária, o despertar da criatividade, a melhora da autoestima, o favorecimento da autopercepção e compreensão do significado da doença, além da estabilização emocional.

Os trabalhos manuais — a costura, o bordado, a tecelagem — têm no exercício de desembaraçar, reunir, integrar, relacionar e cortar fios a exigência de cuidado, atenção, concentração e paciência, atributos que, quando considerados, promovem a sensação de bem-estar.